

## A ESCOLA VINCULADA AOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

**Cristóvão Domingos de Almeida**

Mestrando em Educação na UNISINOS e bolsista da Fundação Ford

E-mail: [crisovaoalmeida@gmail.com](mailto:crisovaoalmeida@gmail.com)

**Lourdes Ana Pereira Silva**

Doutoranda em Comunicação na UFRGS

E-mail: [lourdsilva@gmail.com](mailto:lourdsilva@gmail.com)

O livro *Como Usar o Rádio na Sala de Aula* é de autoria de Marciel Consani (Editora Contexto, 2007). Consani é músico de formação e atua como educador há mais de vinte anos em educação superior, formação docente, ensino fundamental e educação infantil. É pesquisador associado ao Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da USP, mestre em Educação Musical pelo Instituto de Artes da Unesp e especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação pela PUC/SP.

Trata-se de uma obra didática de linguagem acessível, e, como disse Ismar de Oliveira Soares, “sem mistérios, sem segredos e sem grandes traumas”. Com esses atributos, torna-se mais fácil tecer nossos comentários sobre o livro, de autoria de Marciel Consani, que integra a coleção *Como usar na sala de aula*.

Os fundamentos epistemológicos propostos pelo autor trazem reflexão teórico-metodológica a partir de dois eixos: Educação e Comunicação. Essas duas áreas do conhecimento têm por objeto a linguagem radiofônica como recurso de produção e abordagem de conteúdo pedagógico nos espaços educativos.

O primeiro capítulo, intitulado “Por que o rádio na escola?”, busca justificar a importância desse veículo enquanto instrumento facilitador e privilegiado no universo escolar. Consani conduz a reflexão a partir de um breve resgate histórico do rádio e evidencia a relação desse veículo com a educação desde a sua implantação, que ocorreu nos anos 1920. Ressalta-se que o marco dessa aproximação deu-se nos anos 1960, com a implantação de escolas radiofônicas em várias regiões do País. O Movimento de Educação de Base (MEB) foi um projeto de educação ousado, inovador e permitiu fazer uma interlocução pedagógica com os trabalhadores rurais.

Na trajetória do rádio, o autor pontua também a história contemporânea, enfatizando o predomínio da popularidade desse meio ainda hoje:

Deve haver, portanto, excelentes razões para que essa mídia de massa continue popular. Além de resistir à concorrência das tecnologias que surgem diariamente, o rádio ainda consegue inserir-se nelas de maneira quase sub-reptícia, como atestam os fenômenos da webradio e do podcast (CONSANI, 2007, p. 18).

O autor elenca algumas justificativas que ainda hoje favorecem a penetração do rádio na vida das pessoas, uma das quais é a cotidianidade do veículo. Para isso, Consani parte das suas características intrínsecas e extrínsecas. No que se refere às características intrínsecas, relativas à especificidade do meio e as razões de ordem técnicas, o autor destaca a liberdade imaginativa, o alcance humano e geográfico, a simplicidade da produção, o baixo custo e a agilidade. No que tange às características extrínsecas, decorrente de algumas condições históricas, o autor nos lembra da seletividade, personalidade, adaptabilidade, essencialidade e identificação pessoal (p. 19).

O objetivo do segundo capítulo é de caráter propositivo, conforme o próprio título enuncia: “Montando uma rádio na escola”. Com riqueza de detalhes, o autor descreve os processos primordiais na execução de um projeto de montagem de rádio na escola, esclarecendo que, para o funcionamento de uma rádio, não basta montar um estúdio, comprar os equipamentos e obter concessão, mas é preciso planejar a ação e consolidar a proposta através de um grupo coeso de trabalho entre educadores e a comunidade escolar.

No terceiro capítulo, intitulado “As produções de rádio”, o autor acerca-se das produções a partir dos gêneros que considera mais apropriados ao contexto escolar: jornalístico, cultural, educativo, publicitário e entretenimento. Parte do geral para o específico. Assim, Consani resgata brevemente o processo histórico do rádio no Brasil enquanto fenômeno popular por excelência, para, em seguida, chegar ao projeto radioescola, explorando conteúdos do rádio que considera pertinentes para serem trabalhados nas unidades de ensino.

No capítulo quatro, “Atividades sugeridas”, apresenta propostas para um projeto transdisciplinar de radioescola a partir de uma vasta classificação de atividades, desde a elaboração do projeto, definição de metas, passando pela etapa da produção até a concretização da proposta, reservando momentos de ampla discussão e avaliação. O autor ressalta que as atividades desenvolvidas na radioescola devem ser planejadas com antecedência e adequadas às circunstâncias de trabalho inerentes a cada espaço educativo.

E, finalmente, na última seção, o autor apresenta um glossário de termos técnicos e radiofônicos.

Ancorado no rigor de sua argumentação metodológica, na potencialidade de sua proposição e no conhecimento da linguagem radiofônica, Marciel Consani adota um estilo pedagógico e perspicaz que visita um rico *corpus* de referências, compreendendo livros, vídeos, sites e discografia na construção de um texto que informa, discute e problematiza muitos dos saberes já constituídos, tanto na área da Educação quanto da Comunicação.

Consciente de que, em geral, o uso do rádio na escola dá-se quase sempre na linha da recepção, isto é, trabalha-se a partir da produção já existente, a obra *Como usar o rádio na sala de aula* pretende não apenas propor o uso do rádio na escola, mas colocar a escola como produtora dessa mídia. A abordagem na perspectiva da produção permite ao autor focalizar seu objeto sob o prisma de diversas áreas do conhecimento, como sociologia, antropologia e história, realçando as inter-relações conceituais.

É nessa perspectiva que percebemos o cerne da proposta da obra: instigar nos educadores a produção de conhecimentos e de processos comunicacionais via rádio, não restringindo o entendimento de comunicação/educação como mera transmissão ou acesso crítico às informações, mas como um processo dialógico capaz de envolver toda a comunidade escolar em processos comunicativos. O uso do rádio na escola está intrinsecamente ligado às construções coletivas que daí decorrem.

As questões tratadas por Consani revitalizam o estudo sobre o rádio, em uma década em que o foco recai sobre a *Internet*, muito embora a população empobrecida ainda não tenha acesso a esse veículo. Isso nos remete ao argumento de Mário Kaplún (2002), para quem a eficácia da comunicação popular não se mede pela sua capacidade de competir com os grandes meios de comunicação de massa, de modo que o rádio continua tendo espaço privilegiado no processo educativo.

E, ao nosso ver, o livro propõe ao leitor e à leitora uma construção metodológica polissêmica que se organiza e se fundamenta num exercício fecundo nas *formas de usos* (CERTEAU, 1994), recuperando nelas uma pluralidade de sentidos possíveis, entre eles a introdução adequada do rádio nos projetos pedagógicos das instituições de ensino. Constitui um texto que se desdobra para o leitor e a leitora como um feixe de possibilidades, estimulando nossa reflexão sobre a linguagem radiofônica no universo escolar em um veículo popular, tradicional, abrangente, barato e contemporâneo como o rádio.

## Referências

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. 1. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CONSANI, Marciel. **Como Usar o Rádio na Sala de Aula**. São Paulo, Contexto, 2007. 187 p.

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogia de la Comunicación (el comunicador popular)**. La Habana, Editorial Caminos, 2002.

Recebido em: 09/08/2007

Aprovado em: 25/04/2008